

CAFÉ COM BODART



Doutor em Sociologia pela USP e professor da UFAL, o nosso entrevistado **Cristiano Bodart** é editor do blog *Café com Sociologia*, iniciativa de sucesso na internet

Por **Daniel Rodrigues Aurélio**

No dia 27 de fevereiro de 2009, o sociólogo e professor Cristiano das Neves Bodart criou o blog *Café com Sociologia*, com o objetivo de ser um arquivo de seu material como professor de Sociologia. Alguns meses antes, em junho de 2008, o presidente em exercício da República, **José Alencar** (1931-2011), sancionou a Lei nº 11.684, que incluía as disciplinas de Sociologia e Filosofia na grade curricular obrigatória do ensino médio. De lá para cá, muita coisa aconteceu, e no meio desse caminho de descobertas das potencialidades da in-

ternet, entre as quais sucessivas crises políticas e ameaças ao pensamento emancipador, como o ultraconservador movimento Escola sem Partido e a reforma do ensino médio do governo Temer, Bodart convidou Roniel Sampaio Silva para ser coeditor do blog em 2012.

A iniciativa de Bodart – doutor em Sociologia pela USP e atualmente docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – transformou-se em *podcast*, revista eletrônica (<http://revistacafecom-sociologia.com/revista/index.php/revista>) e página no Facebook, esta com mais de 168 mil curtidas até o fecha-

mento da publicação. Tendo como lema uma frase de Pierre Bourdieu (“Não há democracia efetiva sem um verdadeiro poder crítico”), o blog tornou-se uma das referências para quem pretende entender a arte de lecionar Sociologia, bem como um acervo notável de artigos, matérias e outros subsídios para professores.

PARA COMEÇAR, CONTE-NOS OS MOTIVOS PARA TER ESCOLHIDO AS CIÊNCIAS SOCIAIS COMO FORMAÇÃO E OFÍCIO. VOCÊ TEVE ALGUMA INSPIRAÇÃO EM ESPECIAL?

Cheguei às Ciências Sociais buscando ser professor de Geografia. Tive a felicidade de ter, no ensino médio, uma professora de Geografia “diferenciada”. Tratava-se da professora Euzineia Carlos (hoje docente na Universidade Federal do Espírito Santo), que sendo formada em Ciências Sociais acrescia aos conteúdos de **Geografia Humana** uma análise sociológica encantadora (anos depois entendi o porquê de aulas tão ricas). Assim, por influência de suas aulas, desejei me tornar professor de Geografia.

Nessa época eu residia no sul do estado do Espírito Santo, na cidade de Piúma, e na região não havia oferta do curso de Geografia. Buscando me informar onde aquela professora brilhante havia feito sua graduação, tomei conhecimento de que ela havia cursado licenciatura em Ciências Sociais e que lecionava Geografia amparada

*** José Alencar »** Símbolo da aproximação do Partido dos Trabalhadores (PT) com o empresariado (ou seja, os donos do capital), e da mudança de discurso que contribuiu para conduzir Luiz Inácio Lula da Silva ao posto de presidente da República por dois mandatos, entre 2003 e 2010, sendo o vice-presidente de Lula, o empresário e senador José Alencar Gomes da Silva nasceu em Muriaé, no interior de Minas Gerais, em 1931. Alencar fundou em 1967 a Coteminas, que chegou a ser uma das maiores empresas do ramo têxtil do Brasil, mas que hoje está com operações reduzidas e com problemas de cotação na Bolsa de Valores. Foi filiado ao PMDB, ao PL e, por fim, ao PRB. José Alencar sempre foi visto com ressalvas pela esquerda, pois ele era declaradamente anticomunista, conservador em termos de valores morais e adepto do livre mercado, porém ganhou a simpatia dos brasileiros pela sua retórica apaziguadora e por conta da luta contra o câncer. José Alencar faleceu no dia 29 de março de 2011.

*** Geografia Humana »** Em linhas gerais, a Geografia Humana é a ciência que busca compreender as relações entre os homens e a natureza, a sociedade e o espaço. Esse campo de estudos dialoga constantemente com a História, a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política. Entre seus objetos de pesquisa estão as migrações e os meios de deslocamento, a composição populacional de um dado território, acordos e tratados internacionais, como as diferentes sociedades exploram os recursos energéticos etc.

Como presidente em exercício, José Alencar sancionou a lei nº 11.684



AGÊNCIA BRASIL

por um decreto estadual, em vigor na ocasião. Soa bem estranho, mas entrei no curso de licenciatura em Ciências Sociais focado em me tornar professor de Geografia.

Durante a graduação me encantei pela Sociologia, porém o mercado de trabalho para professores dessa disciplina era praticamente inexistente. No ano de 2001, ainda durante o curso, comecei a lecionar no ensino fundamental I as disciplinas de História e Geografia. Em 2002 passei a lecionar Geografia no ensino fundamental II, ano de conclusão da graduação.

Embora estivesse encantado pela Sociologia, senti a necessidade de me aperfeiçoar na Geografia, já que, na ocasião, era meu campo de atuação. Fiz especialização em Geografia do Brasil (2002-2003) e mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades (2007-2009). Durante esse período cursei a especialização em Ciências Sociais e Religião. Até o ano de 2006 lectionei Geografia, período em que a Sociologia começa a aparecer no currí-

Para atuar na formação de professores deveria, ao meu ver, ser exigida uma experiência mínima no ensino básico. O cotidiano das salas de aula nos leva a considerar elementos muitas vezes negligenciados na academia

culo escolar das escolas do interior do Espírito Santo (a despeito da Lei Estadual nº 6.649, publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo aprovada desde 16 de abril de 2001).

Passei a lecionar Sociologia quase que exclusivamente, sobretudo a par-

tir de 2009, quando a carga horária de Sociologia (agora fundamentada em sua obrigatoriedade nacional) se expandiu na Escola Estadual F. M. Profª Filomena Quitiba, onde eu trabalhava, o que possibilitou retomar meu foco na Sociologia. Contudo minhas leituras eram, quase sempre, no campo da Sociologia. No mestrado minha abordagem analítica já havia tomado o caminho da Sociologia. Ao me reaproximar da Sociologia, fui lecionar também no ensino superior, momento em que decidi fazer o doutorado em Sociologia, o que ocorreu entre os anos de 2012 e 2016 na Universidade de São Paulo (USP), interesse que nutria desde a graduação.

SUA TRAJETÓRIA É MUITO INTERESSANTE, POIS VOCÊ LECIONOU DESDE O ENSINO FUNDAMENTAL ATÉ O SUPERIOR. COMO ESSAS EXPERIÊNCIAS SE COMPLEMENTAM E DE QUE MANEIRA ELAS INFLUENCIAM SEU MODO DE PENSAR A EDUCAÇÃO?

Certamente [que sim]. Meu interesse em pensar a Educação e, em particular, o ensino de Sociologia, deu-se em grande medida por minhas experiências. Como lectionei no ensino fundamental I, fundamental II, no ensino médio, em pré-vestibulares, no ensino superior e na pós-graduação (lato e stricto sensu), acumulei conhecimentos importantes para entender o cotidiano dos professores e desenvolver certas habilidades e competências que a vivência em sala de aula nos proporciona.

Para atuar na formação de professores deveria, ao meu ver, ser exigida uma experiência mínima no ensino básico. O cotidiano das salas de aula nos leva a considerar elementos muitas vezes negligenciados na academia, tais como o tempo de aula, a disciplina em sala de aula (ou a falta dela), os imprevisíveis cotidianos da escola e de seu entorno, as constantes necessidades de adaptações nas aulas, os dilemas psicossociais dos alunos, os problemas estruturais das escolas, as carências de

recursos didáticos, a elaboração cotidiana das aulas, dos problemas de saúde dos professores, a deficiência de diálogo entre professores e disciplinas. Muitas dessas questões iremos encontrar em livros, mas acredito que não substitui a vivência.

Ter lecionado em salas de aula, com alunos de perfis socioeconômico e etário variados, com todos os tipos de problemas que a educação pública e privada apresenta, me possibilita pensar a prática docente sem o descolamento tão comum das reflexões teóricas, tomando ciência da “frieza” presente nos livros e nos artigos científicos ao descrever o cotidiano escolar.

SEU MESTRADO FOI NA UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES, NO CAMPO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CIDADES. FALE SOBRE SUA PESQUISA (INSPIRAÇÃO, RECORTE, DESENVOLVIMENTO).

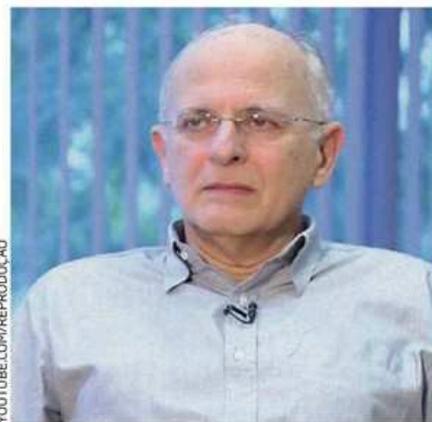
No mestrado me voltei a tentar compreender um fenômeno causador de desigualdades socioespaciais: a alocação de obras públicas de infraestrutura. Para isso busquei compreender de que forma a participação social na gestão pública, por meio do Orçamento Participativo, poderia reduzir uma “causação circular”, marcada pelo direcionamento de investimentos públicos aos locais já dotados de infraestrutura e, conseqüentemente, a ausência de investimentos em bairros mais pobres. Busquei observar se o Orçamento Participativo se materializava como um instrumento capaz de mudar essa condição, avaliando a alocação espacial de todas as obras do Orçamento Participativo realizada durante dez anos em uma cidade da Região Metropolitana de Vitória, **Serra**. Minha avaliação diferenciou-se de outras pelo recorte espacial de análises, sendo observada a lógica alocativa tanto no recorte regional (conjunto de bairros) como por bairros. A análise regional escondia uma causação circular intrarregião, o que ou-

O professor Brasília Sallum Jr. é rigoroso em suas contribuições aos alunos, buscando dar-lhes autonomia sem, contudo, deixar de acompanhar atentamente o desenvolvimento da pesquisa

tros trabalhos não deram conta de destacar pelo recorte adotado. Na ocasião concluí, a partir das especificidades do estudo de caso, que o Orçamento Participativo havia, em certa medida, reduzido a lógica da causação circular, e que esse instrumento de gestão pública e a participação social não atendiam plenamente seus propósitos, ainda que sem isso as desigualdades socioespaciais seriam ainda maiores. Com esse estudo me aproximei dos estudos da Sociologia Política, sobretudo das teorias dos movimentos sociais.

COMO FOI REALIZAR SEU DOUTORADO NA USP COM BRASÍLIO SALLUM JR., SEM DÚVIDA UM DOS MAIORES SOCIÓLOGOS BRASILEIROS? APROVEITE PARA NOS CONTAR UM POUCO SOBRE O TEMA DE SUA TESE, QUE ABORDA A RELAÇÃO ENTRE PARTIDOS POLÍTICOS E MOVIMENTOS SOCIAIS.

O doutoramento em Sociologia na Universidade de São Paulo foi uma experiência impar. Ali tive oportunidades de aprendizagem que poucas universidades brasileiras proporcionam. Ter sido orientado pelo professor **Brasílio Sallum Jr.** foi uma dessas experiências.



Brasílio Sallum Jr. foi orientador da tese de doutorado de Bodart

*** Serra »** Localizada na região metropolitana de Vitória, capital do Espírito Santo, Serra é a cidade mais populosa de seu estado: de acordo com o IBGE, são 494.109 habitantes. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado alto pelo PNUD de 2010. É uma cidade famosa por suas praias frequentadas por surfistas amadores e profissionais. Em Queimado, na região de Serra, ocorreu uma insurreição de escravos em 1849, liderada por Chico Prego. A cidade também é conhecida por suas bandas de congo, de origem africana, consideradas patrimônio histórico e cultural capixaba e do Brasil.

*** Brasília Sallum Jr. »** Brasília João Sallum Jr. é graduado, doutor e livre-docente em Sociologia pela Universidade de São Paulo, instituição da qual é professor titular de Sociologia. É assessor dos principais órgãos de fomento à pesquisa do Brasil, como a Capes, o CNPq e a Fapesp. É autor dos livros *Brasil e Argentina hoje: Política e Economia* (Edusc, 2004) e *O impeachment de Fernando Collor: sociologia de uma crise* (Editora 34, 2015). Colaborou, na condição de entrevistado, comentarista ou articulista, para os principais veículos de mídia impressa, digital e audiovisual do Brasil.

O professor Brasília Sallum Jr. é rigoroso em suas contribuições aos alunos, buscando dar-lhes autonomia sem, contudo, deixar de acompanhar atentamente o desenvolvimento da pesquisa. Ouvinte atento, e de falas precisas; aprendi muito com suas orientações.

Meu projeto de doutoramento, de certa forma, teve influência direta da minha dissertação. Nele busquei compreender de que forma os movimentos sociais atuam em relação aos partidos políticos e ao Estado em duas situações distintas: em momentos de pouca abertura à participação social e em situações nas quais há possibilidade de cooperação e participação social em espaços institucionalizados. Me dediquei a compreender as estratégias de atuações adotadas pelos movimentos sociais entre o início dos anos 1980 até 2015. Para tanto, me apropriei de colaborações das teorias dos processos políticos e dos novos movimentos sociais. Em síntese, identifiquei que as mudanças nas oportunidades políticas desencadeadas após a redemocratização brasileira fizeram com que os movimentos sociais alterassem as formas de estratégias de atuação, passando a investir na cooperação e na tática de introduzir no interior do Estado seus militantes (*Outsider Status*), sem necessariamente haver cooptação. Penso que minha colaboração foi no sentido de pensar a atuação dos movimentos so-

Sendo professor de Sociologia e precisando repassar as mais variadas vertentes, busco ampliar cada vez mais meu conhecimento a partir do contato com as mais variadas teorias sociológicas

ciais para além das estratégias de oposição ao Estado e dar luz aos impactos das mudanças das estruturas de oportunidades políticas brasileiras sobre os movimentos sociais, os partidos políticos e a sociedade civil. No fim desse trabalho acabei sendo presenteado, tendo a grande honra de ter sido avaliado na defesa da tese por uma das maiores estudiosas brasileira dos movimentos sociais, **Maria da Glória Gohn**.

QUAIS SÃO SUAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS TEÓRICAS?

Acredito que minhas principais referências teóricas, no campo dos movimentos sociais, sejam, de um lado, **Charles Tilly** e Sidney Tarrow (representantes da teoria dos processos políticos), e do outro, **Alberto Melucci** e Maria Gohn (representantes da teoria dos novos movimentos sociais). Aposto na combinação dessas duas grandes vertentes teóricas para pensarmos casos brasileiros, sem, contudo, ignorar suas peculiaridades e focos de interesses. Como não me interessa apenas pelos estudos dos movimentos sociais, recorro constantemente a autores clássicos da Sociologia, sobretudo Max Weber, e aos contemporâneos, tais como Pierre Bourdieu, Norbert Elias e Anthony Giddens. Claro que as leituras e influências teóricas acabam va-

riando de acordo com os temas e preocupações sociológicas. Sendo professor de Sociologia e precisando repassar as mais variadas vertentes, busco ampliar cada vez mais meu conhecimento a partir do contato com as mais variadas teorias sociológicas.

CRISTIANO, VOCÊ É UM DOS EDITORES DE UM BLOG, O *CAFÉ COM SOCIOLOGIA*, QUE HOJE PODEMOS CHAMAR ATÉ DE PORTAL, POR CONTA DE SEUS DESDOBRAMENTOS E DA GRANDE INFLUÊNCIA ENTRE SOCIÓLOGOS. COMO SURTIU ESSA IDEIA? VOCÊ PLANEJA AMPLIAR SUA PARTICIPAÇÃO NAS REDES SOCIAIS?

Criei o blog *Café com Sociologia* em 2009 sem interesse de divulgá-lo. Inicialmente era uma espécie de HD externo, no qual eu guardava o meu material usado em sala de aula no ensino médio. As dificuldades de acesso aos materiais didáticos naquele momento me levaram a produzir quase tudo que eu usava em sala de aula. Como meus colegas de profissão também possuíam tais dificuldades, comecei a compartilhar inicialmente o blog com eles e com meus alunos. A propaganda boca a boca acabou me levando a dar permissão de acesso a vários professores naquele momento. Como era trabalhoso o envio de permissões de acesso, acabei deixando o blog com acesso aberto. Com o tempo, o blog passou a ser acessado por professores e alunos de todo o país, me induzindo a investir em uma melhor aparência e sistematização do conteúdo nele presente. Em 2011 o blog já possuía cerca de 3 mil acessos por dia. Em outubro de 2012, Roniel Sampaio Silva foi convidado a ser colaborador/editor do blog *Café com Sociologia*, o que foi fundamental para muitos ajustes e ampliação do seu alcance. O blog já teve mais de 3 milhões de acessos. A *fanpage* do blog tem cerca de 168 mil seguidores. Possivelmente o *Café com Sociologia* é



A socióloga Maria da Glória Gohn é referência em cidadania e movimentos sociais

YOUTUBE.COM / REPRODUÇÃO

hoje o maior e mais conhecido blog de Sociologia em língua portuguesa.

A proposta do blog é ser um canal de auxílio aos professores e alunos, buscando tornar a Sociologia mais acessível. Nele disponibilizamos textos mais próximos à realidade dos alunos, diversas atividades, dicas de planos de aula, apontamentos de músicas e filmes para usar nas aulas de Sociologia, assim como indicações de recursos didáticos diversos. Atualmente os professores já contam com excelentes livros didáticos como apoio, o que era inexistente quando criei o blog. Contudo, comparativamente com outras disciplinas escolares, o volume de materiais didáticos disponíveis aos professores ainda é reduzido. Nossa proposta é dar continuidade a esse projeto sem fins lucrativos, a despeito de todas as ocupações acadêmicas que dificultam uma atuação maior e mais constante na internet.

VOCÊ É MUITO LIGADO ÀS QUESTÕES DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS. COMO ENXERGA O CENÁRIO PARA OS PROFESSORES DIANTE DAS REFORMAS DO ENSINO MÉDIO?

A reforma, como foi feita, se materializa em um grande erro, tanto por sua forma quanto por seu conteúdo. Na sua forma, vemos uma reforma autoritária e apressada. Autoritária por ignorar uma participação da sociedade nos debates, sobretudo de especialistas em Educação, que havia sido acumulado nos últimos anos. Apressada para que possibilitasse mudanças que vão no sentido contrário às indicações dos especialistas e interesses dos professores. O erro no conteúdo se apresenta ao retomar princípios da educação tecnicistas, que desvalorizam o papel da Educação na formação da cidadania. Nesse contexto, a Sociologia volta a ficar ameaçada enquanto disciplina curricular. A proposta da reforma vendia a ideia de proporcionar aos alunos liberdade para escolher disciplinas a serem cursadas. Na prática, por conta das condições materiais das escolas bra-

Possivelmente o blog *Café com Sociologia* é hoje o maior e mais conhecido blog de Sociologia em língua portuguesa

sileiras, poderemos ter um resultado inverso, já que as escolas não são obrigadas a ofertar todas as disciplinas. A lei veio em descompasso com as condições estruturais das escolas e na contramão do interesse do governo em congelar os “gastos” públicos. Em um cenário de poucos recursos e de claro retorno aos ideais tecnicistas por parte das nossas autoridades, as Ciências Humanas tendem a ser prejudicadas.

Contudo, a Sociologia escolar goza hoje de uma situação mais confortável do que antes de 2008. Hoje temos um conjunto de elementos



que fortalece sua presença na escola. Posso citar o Plano Nacional do Livro Didático, o avanço das pesquisas sobre o ensino de Sociologia, a criação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, a ampliação do número de cursos de licenciatura em Ciências Sociais e os diversos eventos acadêmicos nacionais e regionais que reúnem pesquisadores de todo o país em prol da defesa e institucionalização do ensino de Sociologia.

*** Maria da Glória Gohn »** Maria da Glória Marcondes Gohn graduou-se em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e tornou-se mestre, doutora e livre-docente em Sociologia pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela New School University, de Nova York (EUA). É professora titular na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora visitante na Universidade Federal do ABC (UFABC). Referência em nível nacional e internacional em cidadania e movimentos sociais, Maria da Glória Gohn publicou livros como *Movimentos sociais e educação* (Cortez, 2017, 10. ed.) e *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos* (Loyola, 2017, 12. ed.).

*** Charles Tilly »** Nascido em Lombard, Illinois (EUA), o sociólogo, cientista político e historiador Charles Tilly realizou estudos em Harvard e obteve PhD pela Universidade Harvard. Tilly foi professor nas universidades de Delaware, Harvard, Toronto, Michigan e Columbia. Foi assistente do famoso sociólogo russo, radicado nos EUA, Pitirim Sorokin (1889-1968). Charles Tilly é tido como um autor essencial para compreender a vida urbana, os processos políticos e as desigualdades sociais. Escreveu, entre outros, o livro *Democracia* (Vozes, 2013). Tilly faleceu em Nova York em 2008.

*** Alberto Melucci »** Teórico dos novos movimentos sociais, o que inclui os conflitos e as ações coletivas, o sociólogo Alberto Melucci (1943-2001) nasceu em Rimini, na Itália, e lecionou na Universidade de Milão. A obra de Melucci tem sido cada vez mais estudada pelos pesquisadores e é tida como visionária, no sentido de ter antecipado, teorizado e problematizado acerca de movimentos que ganharam de fato maior força e visibilidade cerca de uma década após a morte do sociólogo italiano. Teve publicado no Brasil os seguintes livros: *Por uma Sociologia reflexiva* (Vozes, 2005) e *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas* (Vozes, 2001). Além de cientista social, Melucci foi psicoterapeuta e poeta.

SUA TRAJETÓRIA COMO PESQUISADOR E PROFESSOR PASSA POR VÁRIOS ESTADOS, COMO SÃO PAULO, ESPÍRITO SANTO E ALAGOAS, ESTADO ONDE VOCÊ ATUALMENTE LEICIONA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS). COMO É ESSA EXPERIÊNCIA DE CONHECER DIFERENTES REALIDADES, DIFERENTES MODOS DE OLHAR PARA A SOCIEDADE E PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS?

A experiência de morar, trabalhar e estudar em locais variados nos permite o contato com outros professores, estudantes e pesquisadores. A ampliação da rede de relacionamento é, por si só, um grande benefício. Além da rede construída, essas experiências me permitiram ampliar minha compreensão, por exemplo, das principais dificuldades dos professores de Sociologia e notar com maior nitidez os problemas mais gerais, assim como conhecer experiências exitosas. As mudanças nos trazem acesso a mundos antes desconhecidos e com isso nos coloca diante de novos desafios. Para o cientista social, experimentar diferentes formas de sociabilidade nos auxilia na compreensão de quão complexa é a realidade social, nos estimulando a conhecer diferentes teorias que possam ajudar a lançar luz à

A reforma [do ensino médio], como foi feita, se materializa em um grande erro, tanto por sua forma quanto por seu conteúdo. Na sua forma, vemos uma reforma autoritária e apressada. O erro no conteúdo se apresenta ao retomar princípios da educação tecnicista que desvalorizam o papel da Educação na formação da cidadania

realidade vivida. Há diferença entre lecionar no Sudeste e no Nordeste, muitas das questões de interesse não são as mesmas, as metodologias de ensino não parecem ser replicáveis em sua totalidade. Se o professor, no interior de uma mesma escola, precisa em cada turma se reinventar, quando essas mudanças se dão em nível regional a reinvenção torna-se ainda mais necessária. É trabalhoso, contudo crescemos intelectualmente e enquanto pessoa.

PARA FINALIZAR, QUAL CONSELHO VOCÊ DARIA PARA UM JOVEM ASPIRANTE ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS?

Sou suspeito por ser apaixonado pelas Ciências Sociais. Aos jovens que desejam adentrar às Ciências Sociais dou

um aviso: cuidado que vicia! Aprender a olhar o mundo social para além das lentes do senso comum é algo fascinante! Contudo, é uma área que demanda gosto pela leitura, curiosidade e estar sempre insatisfeito com respostas fáceis. Um conselho que gostaria de dar é que visitem sempre o blog *Café com Sociologia* [risos]. Comecem a ler temas de interesse pessoal e próximos de suas realidades, sobretudo aqueles que estão sempre presentes nas suas conversas cotidianas. Descobrirão que a matéria-prima das Ciências Sociais está em todo lugar, e terão maiores condições de compreender o mundo que os cerca, e suas opiniões nunca mais serão as mesmas. Estarão se aventurando em uma constante transformação do seu modo de pensar.





CASSIANE RAMOS MARCHIORI

A escrita precisa ser um ritual diário para o cientista social, pois ajuda a organizar o conhecimento adquirido e a sistematizar as ideias que surgem

o blog foi uma estratégia que adotei e que me trouxe significativa contribuição à minha formação intelectual. Portanto, leiam e escrevam. ■

Daniel Rodrigues Aurélio é sociólogo, escritor e editor, mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, especialista em Globalização e Cultura e Sociopsicologia pela FESPSP e MBA em Book Publishing pela Casa Educação/Instituto Singularidades. É autor, entre outros, dos livros *Bibliografia básica: a coleção Grandes Cientistas Sociais no contexto da expansão do ensino superior após a Reforma Universitária de 1968* (Luminária Academia, 2015) e *Anarquismo: a história da luta contra toda forma de opressão* (Discovery Publicações, 2016). É diretor da Barn Editorial. E-mail: daniel@barneditorial.com

Aos que já estão estudando as Ciências Sociais, dou quatro conselhos. O primeiro: visitem sempre o blog *Café com Sociologia* [mais risos]. O segundo: extraiam da universidade e dos seus professores todo o conhecimento que puderem, aproveitem ao máximo o

que está à disposição. Terceiro, leiam muito e, por fim, o quarto conselho, escrevam sempre. A escrita precisa ser um ritual diário para o cientista social, pois ajuda a organizar o conhecimento adquirido e a sistematizar as ideias que surgem. Escrever para

